

Comentários e Dicas para o processamento dos dados:

1) Para visualizar os sismogramas:

- Pode reduzir a escala de tempo no *display*, para visualizar melhor o sinal da reflexão.

Exemplo:

```
suxwigb <stdin x1end=0.4 .....
```

- Alguns dados são melhor visualizados com o **suximage**

2) Para concatenar arquivos de dados (*grudar um sismograma ao lado do outro*):

```
cat file1.su file2.su ... fileX.su >file_saida.su
```

3) Para somar sismogramas (*mesmo tipo de soma feita no campo, quando efetuamos mais de uma martelada*)

```
susum file1.su file2.su >file_somado.su
```

Obs.: o programa “**susum**” só soma dois arquivos de cada vez

4) Filtro f-k

Verificar necessidade e viabilidade em aplicar o filtro f-k

A análise do espectro de amplitude em duas dimensões (f-k) é importante para avaliar se existe falseamento espacial dos dados e também pode permitir observar a faixa de frequências dos dados de interesse:

```
sunormalize <stdin | suspecfk | suximage label1=”f (Hz)” label2=”k (1/m)” perc=99.5 &
```

Se não funcionar com o programa “**sunormalize**”, utilize:

```
sugains pbal=1 <stdin | suspecfk | ....
```

*O filtro **fk**, assim como a observação do espectro **f-k**, em geral precisa ser realizado após normalização das amplitudes., e pode ser aplicado antes ou depois do filtro de frequência-1D (**sufilter**)*

```
sunormalize <stdin | ... sudipfilt dx=1 slopes= amps= bias= .... | suxwigb perc= &
```

*A escolha dos “**slopes**” do filtro devem ter unidade do inverso da velocidade, ou seja, dt/dx (medido no sismograma) ou dk/df (medido no espectro **fk**);*

*opcionalmente, pode-se criar uma escala de tempo só para a aplicação do filtro **f-k**, utilizando $dt=1$ ou $dt=0.1$*

```
... | sudipfilt dx=1 dt=1 slopes= ...
```

5) MINISOSIE

Para os arquivos registrados **sem a correlação**

i) Separe o traço “piloto” (o primeiro traço que equivale a assinatura da fonte (*sweep*)), para depois fazer a correlação cruzada com os demais traços do arquivo:

```
suwind <file.su key=tracf min=1 max=1 >piloto.su
```

ii) Faça a correlação cruzada entre o registro sísmico e o traço piloto

É preciso definir o número de amostras (**nsout**) do sinal após a correlação ($t_{max}/dt + 1$), ou seja, t_{max} =janela de tempo desconsiderando o tempo de duração da fonte; para ficar com o mesmo número de amostras dos arquivos que foram registrados no campo já correlacionados, verifique, em algum dos arquivos já correlacionados, com o **surange** o valor da *keyword* **NS** e utilize o mesmo valor para nsout

nsout=

suxcor <file.su sfile=piloto.su vibroseis=\$nsout >3cor.su